



PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO

Resultados de 2016

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO
NA REGIÃO METROPOLITANA DE
FORTALEZA

Novembro de 2016

Crise econômica atinge mais duramente a população negra¹

Com redução da oferta de trabalho, desemprego é maior e disparidade de remuneração volta a crescer entre negros e não-negros, em 2015

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego da região metropolitana de Fortaleza (PED-RMF), realizada pela Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social, Instituto de Desenvolvimento do Trabalho, Fundação Seade e Dieese, mostram que o desemprego voltou a crescer na região, especialmente entre a população negra.

As desigualdades nas condições de trabalho vivenciadas pelos diferentes segmentos da população, que vinham diminuindo com o crescimento econômico, e a maior oferta de postos de trabalho voltaram a crescer com a crise econômica, realidade esta observada tanto na questão de gênero quanto na de raça/cor. Segmentos populacionais que tradicionalmente enfrentam maiores dificuldades de inserção no mercado de trabalho se deparam com situações ainda mais difíceis em tempos de crise econômica ao sofrerem com níveis de desemprego mais elevados, fruto da maior escassez de postos de trabalho, como também percebem remunerações menores, quando ocupados.

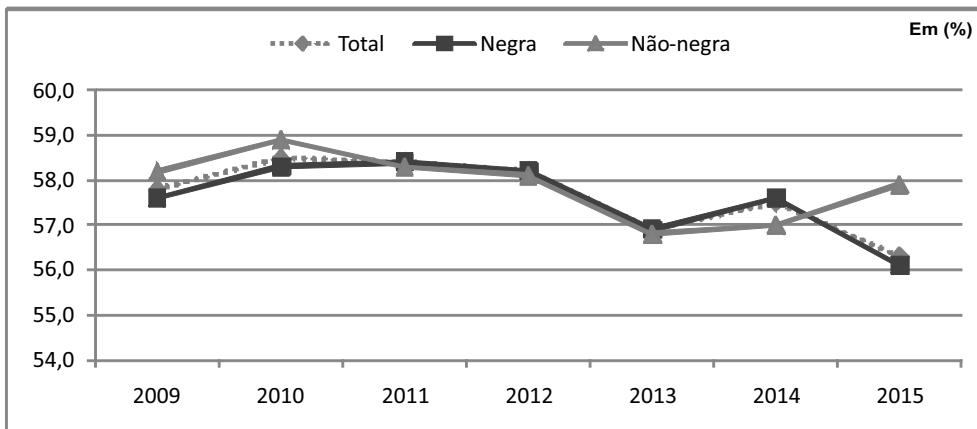
Tendo esta preocupação como norte, o presente estudo analisa as condições de inserção das populações negra e não-negra no mercado de trabalho, na região metropolitana de Fortaleza, entre os anos de 2014 e 2015.

O acesso ao mercado de trabalho

O primeiro sinal das maiores dificuldades da população negra no mercado de trabalho pode ser expresso pela sua menor presença no mercado de trabalho. Este tipo de realidade se torna mais evidente quando se analisa a taxa de participação, indicador que mensura a proporção de pessoas em idade ativa engajadas no mercado de trabalho como ocupada ou desempregada. Este indicador, que nos últimos anos vinha convergindo para maior equidade entre os segmentos populacionais analisados, sofreu uma nítida inflexão entre os anos de 2014 e 2015 (Gráfico 1).

¹A população negra é compreendida, neste estudo, por pretos e pardos e a não-negra, por brancos e amarelos.

Gráfico 1 - Taxa de participação, por raça/cor - Região Metropolitana de Fortaleza - 2009 - 2015



Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MT/FAT.

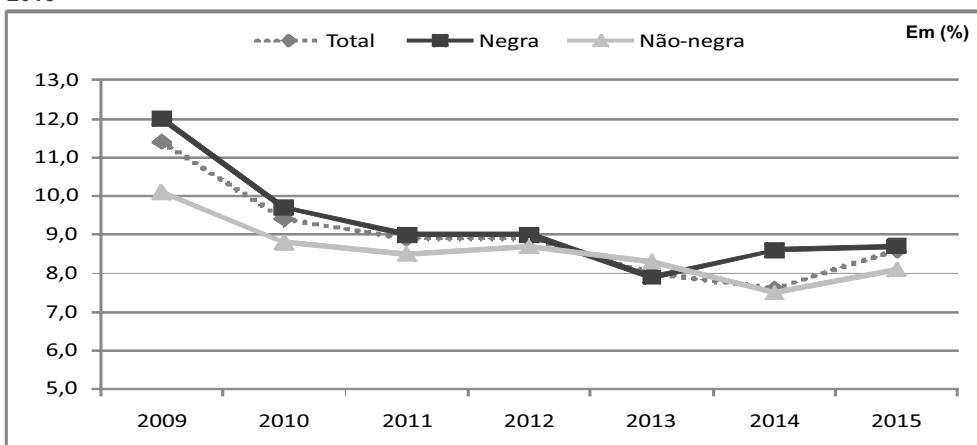
Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

Nesse período, enquanto a taxa de participação da população negra diminuiu de 57,6% para 56,1%, a da não-negra cresceu de 57,0% para 57,9%, fazendo com que a diferença entre as suas respectivas taxas atingisse 1,8 ponto percentual (p.p), o maior resultado em toda a série histórica da PED-RMF. Sinteticamente, esta evolução das taxas de participação mostra que a população negra está não apenas proporcionalmente menos presente no mercado de trabalho como sua presença é a menor desde 2009.

Simultaneamente a essa realidade de menor presença no mercado de trabalho, o nível de desemprego da população negra cresceu mais expressivamente do que o da não-negra, sinalizando maiores dificuldades de (re)inserção desse segmento populacional no mercado de trabalho regional.

Entre os anos de 2014 e 2015, o ritmo de expansão do desemprego entre a população negra na região foi quase o dobro (1,1 ponto percentual, ou 14,5%) do verificado entre os não-negros (0,6 p.p, ou 8,0%), ao passarem, respectivamente, de 7,6% para 8,7% e de 7,5% para 8,1% de suas respectivas populações economicamente ativas (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Taxa de desemprego total, por raça/cor - Região Metropolitana de Fortaleza - 2009 - 2015



Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MT/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

O gráfico mostra que, com exceção do ano de 2013, a população negra enfrenta taxas de desemprego mais elevadas do que a não-negra, mesmo com a significativa redução dessa disparidade ao longo dos últimos anos: em 2009, por exemplo, a diferença chegava a 1,9 ponto percentual, quando a taxa dos negros correspondia a 12,0% e a dos não-negros, a 10,1%.

Em 2015, porém, o aumento do desemprego atingiu os mais diferentes segmentos da força de trabalho, embora este fenômeno ainda recaia com mais intensidade sobre as mulheres, principalmente as negras que detêm a mais elevada taxa de desemprego total (9,7%) se comparadas às não-negras (8,5%) e, sobretudo, aos homens, independentemente da raça/cor (7,8%) (Tabela 1).

Tabela 1 - Taxa de desemprego total, por raça/cor e sexo - Região Metropolitana de Fortaleza - 2014-2015

Tipo de desemprego	Total	Negra			Não-negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2014							
Total	7,6	7,6	8,7	6,7	7,5	8,3	6,7
Aberto	5,9	5,9	6,9	5,2	6,0	6,7	5,4
Oculto	1,7	1,7	1,9	1,6	(1)	(1)	(1)
Pelo Trabalho	0,6	0,6	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Precário							
Pelo Desalento	1,1	1,1	1,5	(1)	(1)	(1)	(1)
2015							
Total	8,6	8,7	9,7	7,8	8,1	8,5	7,8
Aberto	7,0	7,0	7,8	6,4	6,7	7,0	6,4
Oculto	1,6	1,6	1,9	1,4	(1)	(1)	(1)
Pelo Trabalho	0,7	0,7	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Precário							
Pelo Desalento	0,9	1,0	1,4	(1)	(1)	(1)	(1)

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MT/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

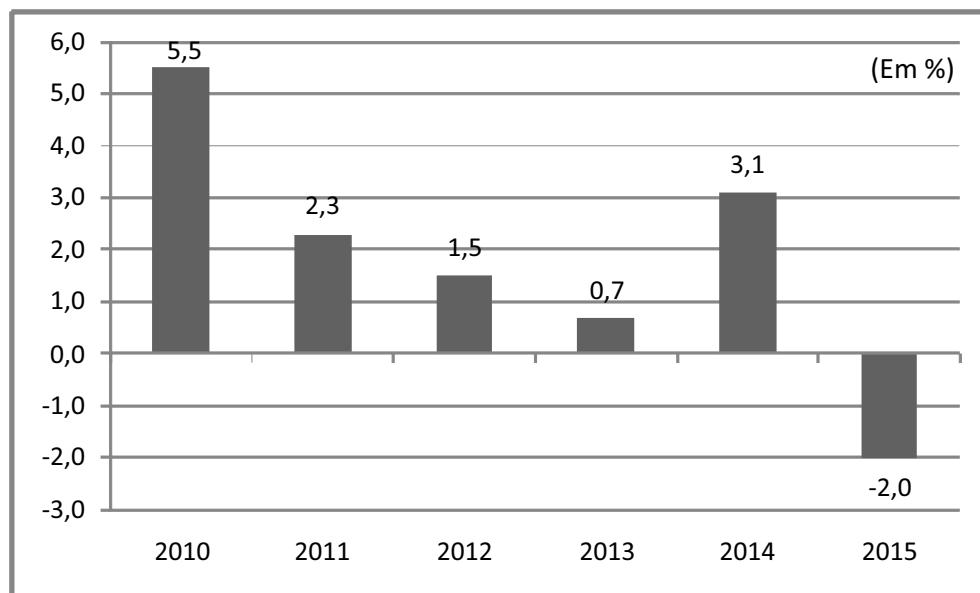
(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Ao mesmo tempo, convém mencionar que apesar de a taxa de desemprego masculina ser tradicionalmente inferior à feminina, o aumento desse indicador ocorreu de maneira bem mais intensa entre os homens do que entre as mulheres, no ano de 2015, independentemente da raça/cor. Isto se deve possivelmente aos efeitos da crise econômica nos diferentes setores de atividade, entre eles, a construção civil, em que há forte presença masculina, conforme se apresenta a seguir.

Oferta de trabalho cai, em 2015

A retração da oferta de trabalho foi um dos fatores que contribuiu para a significativa elevação do desemprego em 2015, ao ser registrado um declínio de 2,0% no nível de ocupação da região metropolitana de Fortaleza (RMF), a primeira variação (anual) negativa da série histórica da pesquisa (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Variação anual da população ocupada - Região Metropolitana de Fortaleza - 2010 - 2015



Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MT/FAT.

As consequências dessa retração tiveram impactos significativos para a população negra na medida em que a proporção de ocupados nesse segmento populacional diminuiu - de 53,2% (2014) para 51,2% (2015) -, enquanto entre os não-negros se registrou uma oscilação positiva, ao passar de 52,8% para 53,2%, no mesmo período (Tabela 2).

Esse resultado deveu-se aos impactos diferenciados da retração da oferta de trabalho nos principais setores de atividade econômica. Em 2015, as maiores perdas ocorreram justamente nos setores econômicos em que a força de trabalho negra está, proporcionalmente, mais presente do que a não-negra, tais como a indústria de transformação (-6,5%) e a construção civil (-3,3%). Já no setor terciário da economia, em que os não-negros proporcionalmente estão mais presentes, as reduções foram relativamente menores: serviços (-0,8%) e comércio e reparação de veículos automotores e autopeças (-1,0%).

Tabela 2 – Níveis de ocupação, por raça/cor e sexo - Região Metropolitana de Fortaleza - 2011 - 2015

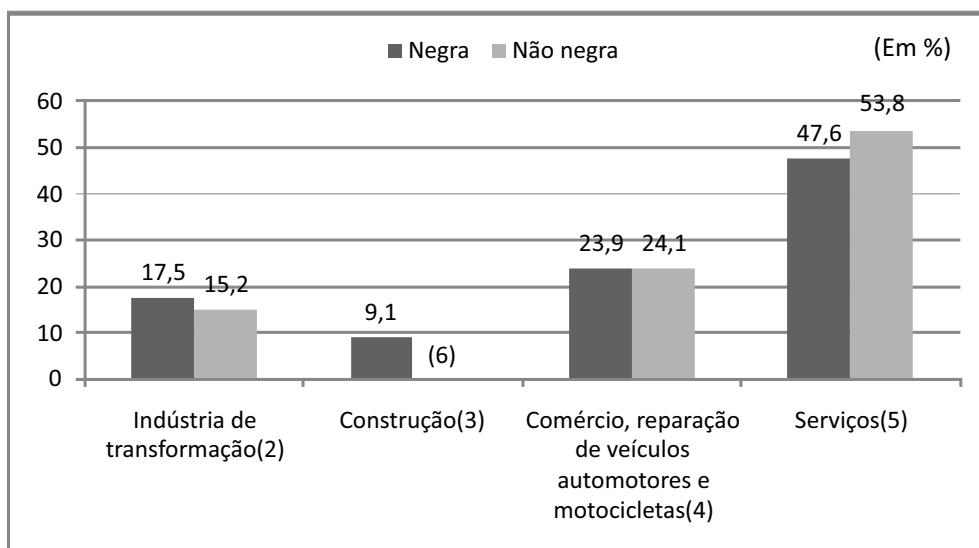
Ano	Total	Negra			Não-negra			Em (%)
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	
2011	53,2	53,1	44,9	62,1	53,4	45,6	63,1	
2012	53,0	53,0	44,2	62,7	53,1	46,6	61,4	
2013	52,3	52,4	43,6	62,1	52,1	44,7	61,4	
2014	53,1	53,2	44,8	62,4	52,8	45,3	62,2	
2015	51,5	51,2	42,7	60,7	53,2	46,5	61,7	

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MT/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

Esses diferenciais não deixam de evidenciar padrões de inserção ocupacional diferenciados entre esses segmentos populacionais, conforme ilustra o Gráfico 4.

Gráfico 4 – Distribuição dos ocupados¹⁾, por setor de atividade, segundo raça/cor – Região Metropolitana de Fortaleza – 2015



Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MT/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extractivas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

As diferenças entre esses segmentos populacionais são ainda mais evidentes quando se percebe que a população negra ainda está mais presente nas formas de inserção ocupacional que geralmente não contam com mecanismos de proteção social e trabalhista, tais como: o assalariamento sem carteira de trabalho assinada e os trabalhos autônomo e doméstico (Tabela 3).

Tabela 3 - Distribuição dos ocupados, por raça/cor, segundo posição na ocupação - Região Metropolitana de Fortaleza - 2014-2015

Em (%)

Posição na Ocupação	Total		Negra		Não-negra	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Assalariados ⁽¹⁾	63,2	63,5	63,0	63,5	64,3	63,7
Setor privado	54,9	55,8	55,2	56,5	53,4	52,2
Com carteira	44,3	45,7	44,3	46,0	44,0	43,9
Sem carteira	10,6	10,1	10,9	10,5	9,4	8,3
Setor público	8,3	7,7	7,8	7,0	10,9	11,5
Autônomos	25,6	25,2	26,1	25,3	23,3	24,7
Empregados domésticos	6,6	6,7	6,9	6,9	5,0	4,9
Demais posições ⁽²⁾	4,6	4,6	4,0	4,3	7,4	6,7

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MT/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem.

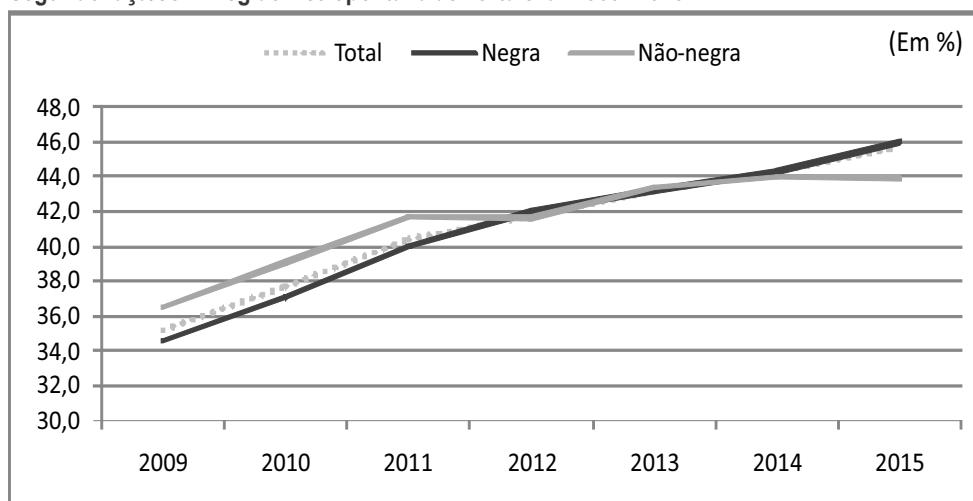
(2) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Não obstante essa realidade, cabe enfatizar que a expansão do emprego com carteira de trabalho assinada assegurou mais oportunidades de trabalho regulamentado para os trabalhadores locais nos últimos anos, amenizando a predominância de relações de trabalho mais precarizadas na região, independentemente da raça/cor.

A despeito do significativo avanço do emprego formal, que assegura um nível mínimo de direitos trabalhistas, nota-se que a população negra ainda está menos presente do que a não-negra nas ocupações mais regulamentadas (assalariamento com carteira de trabalho assinada e no setor público). Em 2015, enquanto 53,0% do total de ocupados negros tinha carteira assinada ou estava ligada ao setor público, esta proporção atingia 55,4% dos não-negros. Tal disparidade se deve à menor representação da população negra no setor público, se comparado aos não-negros (7,0% e 11,5%, respectivamente), uma vez que houve avanços significativos na iniciativa privada, nos últimos anos (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Proporção de assalariados com carteira de trabalho assinada entre os ocupados, segundo raça/cor – Região Metropolitana de Fortaleza - 2009 - 2015

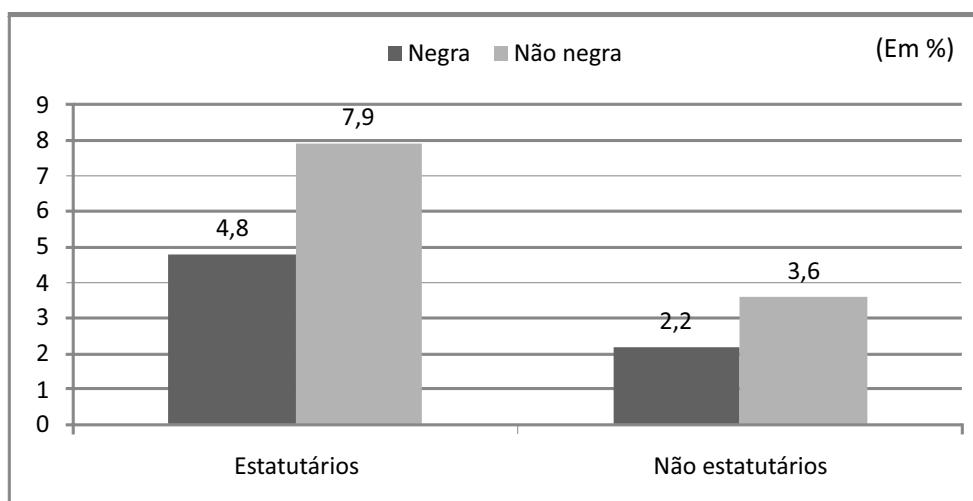


Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MT/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

Deve-se notar ainda que, quando analisada a tipologia dos vínculos empregatícios ligados ao setor público, a presença da força de trabalho negra é proporcionalmente menor do que a da não-negra, independentemente do tipo de vínculo laboral (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Distribuição dos ocupados no setor público, por raça/cor e tipo de vínculo – Região Metropolitana de Fortaleza – 2015



Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MT/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

Com relação à jornada de trabalho, destaca-se que a população negra passou a ter uma jornada média de trabalho semanal pouco inferior (42 horas) a da não-negra (43 horas), em 2015. Tal resultado pode ter sido influenciado pelo comportamento da construção civil, único setor de atividade econômica que registrou redução da jornada, no ano em análise (Tabela 4).

Tabela 4 - Horas semanais médias trabalhadas pelos ocupados⁽¹⁾ no trabalho principal, por raça/cor e sexo, segundo setor de atividade econômica - Região Metropolitana de Fortaleza - 2014 - 2015

Setor de Atividade	Total	Negra			Não-negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2014							
Total de Ocupados (2)	43	43	41	44	43	41	44
Indústria de transformação (3)	43	43	42	44	44	43	44
Construção (4)	42	42	(7)	42	42	(7)	42
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (5)	46	46	44	47	47	46	48
Serviços (6)	41	41	39	43	41	39	43
2015							
Total de Ocupados (1)	42	42	40	44	43	41	44
Indústria de transformação (2)	43	43	42	44	43	42	43
Construção (3)	40	40	(7)	40	42	(7)	42
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	46	46	44	47	47	45	48
Serviços (5)	41	41	39	43	41	39	43

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MT/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1)Exclusive os que não trabalharam na semana.

(2)Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extractivas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(3)Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(4)Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(5)Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6)Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

(7)A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

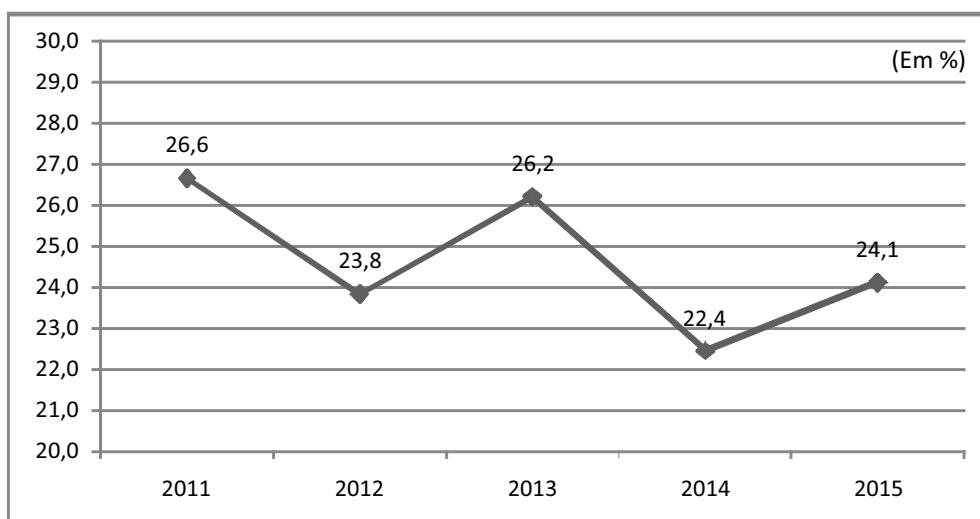
Disparidade no padrão de remuneração volta a crescer

O padrão de remuneração é outra variável importante para analisar as desigualdades existentes entre os diferentes segmentos da força de trabalho, especialmente em tempos de crise econômica e menor oferta de trabalho em que tais disparidades parecem ficar ainda mais latentes.

As maiores dificuldades nas negociações salariais parecem ser um dos entraves para a equalização dessas diferenças e um dos reflexos dessa realidade é a perda do padrão de remuneração da atividade laboral.

Em 2015, o rendimento médio real por hora trabalhada da força de trabalho negra sofreu uma queda mais acentuada (-4,4%) do que o da não-negra (-2,3%), na região metropolitana de Fortaleza (RMF), o que fez aumentar a disparidade de remuneração entre os dois grupos. Neste período, enquanto a força de trabalho negra recebia R\$ 6,98, em média, por hora trabalhada, a não-negra percebia R\$ 9,20, uma diferença de 24,1% (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Diferença do padrão de rendimento médio horário entre a força de trabalho negra e não-negra – Região Metropolitana de Fortaleza - 2011 - 2015



Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MT/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

A disparidade no padrão de remuneração entre trabalhadores negros e não-negros pode ser percebida tanto setorialmente quanto nas diferentes formas de inserção no mercado de trabalho local (Tabelas 5 e 6). Esta realidade fica ainda mais evidente quando se avança no padrão de remuneração da força de trabalho, tal como ocorre no setor público em que o rendimento por hora pago para os trabalhadores negros equivalia a 75,4% ao auferido pelos não-negros.

Tabela 5 - Rendimento médio hora⁽¹⁾ dos ocupados⁽²⁾ no trabalho principal, por raça/cor e sexo, segundo setor de atividade econômica - Região Metropolitana de Fortaleza - 2014-2015

(Em reais de junho de 2016)

Setor de Atividade	Total	Negra			Não-negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2014							
Total de Ocupados (3)	7,66	7,30	6,24	8,16	9,42	8,21	10,59
Indústria de transformação (4)	6,48	6,27	5,29	7,08	7,48	6,48	8,57
Construção (5)	7,94	7,75	(8)	7,75	(8)	(8)	(8)
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (6)	6,59	6,37	5,38	7,03	7,50	6,31	8,44
Serviços (7)	8,78	8,28	7,00	9,67	10,98	9,47	12,60
2015							
Total de Ocupados (3)	7,35	6,98	6,26	7,42	9,20	7,86	10,56
Indústria de transformação (4)	6,31	6,12	5,27	6,78	7,48	5,89	(8)
Construção (5)	7,57	7,31	(8)	7,23	(8)	(8)	(8)
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (6)	6,09	5,83	5,10	6,33	7,34	6,31	8,31
Serviços (7)	8,21	7,72	6,86	8,68	10,63	9,15	12,17

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MT/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1)Inflator utilizado: INPC-RMF/IBGE.

(2)Exclusive os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3)Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extractivas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(4)Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(5)Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(6)Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(7)Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

(8)A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 6 - Rendimento médio real por hora⁽¹⁾ dos ocupados⁽²⁾ no trabalho principal, por raça/cor e sexo, segundo setor de atividade econômica - Região Metropolitana de Fortaleza - 2014 - 2015

(Em reais de junho de 2016)

Posição na Ocupação	Total	Negra			Não negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2014							
Total de Ocupados	7,66	7,30	6,24	8,16	9,42	8,21	10,59
Total de							
Assalariados (3)	7,84	7,52	7,17	7,77	9,55	8,80	10,08
Setor Privado	6,65	6,51	6,15	6,73	7,56	7,02	8,02
Com Carteira	7,03	6,87	6,40	7,07	7,82	7,16	8,22
Sem Carteira	5,40	5,21	4,88	5,50	6,03	(5)	(5)
Setor Público	16,61	15,48	13,20	17,51	20,60	(5)	(5)
Autônomos	6,64	6,35	4,86	7,48	7,86	6,31	9,12
Empregados Domésticos	4,72	4,67	4,70	(5)	(5)	(5)	(5)
Demais							
Posições (4)	17,93	17,86	(5)	19,34	(5)	(5)	(5)
2015							
Total de Ocupados	7,35	6,98	6,26	7,42	9,20	7,86	10,56
Total de							
Assalariados (3)	7,52	7,17	7,01	7,31	9,65	8,49	10,55
Setor Privado	6,60	6,41	6,07	6,55	7,70	6,96	8,24
Com Carteira	6,76	6,56	6,25	6,84	8,06	7,18	8,72
Sem Carteira	5,23	5,15	4,76	5,37	6,01	(5)	(5)
Setor Público	16,30	14,88	12,91	17,17	19,72	(5)	(5)
Autônomos	5,96	5,73	4,59	6,73	6,84	5,70	8,07
Empregados Domésticos	4,83	4,78	4,85	(5)	(5)	(5)	(5)
Demais							
Posições (4)	15,15	14,00	(5)	14,39	(5)	(5)	(5)

Fonte: Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MT/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1)Inflator utilizado: INPC-RMF/IBGE.

(2)Exclusive os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3)Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem.

(4)Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

(5)A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Em síntese, o contexto do mercado de trabalho metropolitano de Fortaleza, no ano de 2015, repercutiu desfavoravelmente para os diferentes segmentos populacionais, embora de maneira mais latente na população negra que enfrentou maiores dificuldades para participar do mercado de trabalho, enfrentando níveis de desemprego mais elevados e padrão de remuneração mais baixo, quando ocupados, se comparados aos trabalhadores não-negros. Tal situação evidencia que o cenário de crise econômica voltou a acentuar as tradicionais desigualdades existentes entre os dois segmentos populacionais, tornando cada vez mais necessárias ações estratégicas de combate a essa histórica desigualdade.

Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, na Região Metropolitana de Fortaleza, é realizada por meio de uma amostra domiciliar na área urbana de 13 municípios que compõem a região: Aquiraz, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajus, Pacatuba e São Gonçalo do Amarante. As informações são coletadas mensalmente por entrevistas realizadas em, aproximadamente, 2.500 domicílios.

Os dados divulgados mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais, que são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de dezembro correspondem à média do trimestre outubro, novembro e dezembro; os resultados de janeiro, à do trimestre novembro, dezembro e janeiro; e assim sucessivamente.

Atualmente, a PED é realizada nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Porto Alegre, Salvador, São Paulo e no Distrito Federal.

Presidente da República

Michel Temer

Ministério do Trabalho

Ronaldo Nogueira

Governador do Estado do Ceará

Camilo Santana

Secretário do Trabalho e Desenvolvimento do Trabalho

Josbertini Virginio Clementino

Presidente do Instituto de Desenvolvimento do Trabalho

Antônio Gilvan Mendes de Oliveira

Presidente do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Antônio de Sousa

Presidente da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Carlos Antônio Luque